



## A prática da capoeira no espaço escolar como fator de desenvolvimento cultural e corporal

The practice of capoeira in the school space as a factor of cultural and corporal development

La práctica de capoeira en el espacio escolar como factor de desarrollo cultural y corporal

Vinicius da Silva Freitas<sup>1</sup>, Paulo Cesar de Lima Andrelino<sup>2</sup>, Giuliano Pablo Almeida Mendonça<sup>3</sup>, Yuri Braz de Oliveira<sup>4</sup>, Cristina Brust<sup>5</sup>, Juliana Carrizo Naves Fernandes<sup>6</sup>, Adelcio Machado dos Santos<sup>7</sup>, Livia Barbosa Pacheco Souza<sup>8</sup>, Frank Cardoso<sup>1</sup>, José Roberto Gonçalves de Abreu<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a relevância e aplicabilidade da capoeira no contexto da Educação Física. **Revisão bibliográfica:** A ideia de lutas pode ser compreendida como disputas em que o objetivo é subjugar o oponente por meio de estratégias e técnicas voltadas à contusão, desequilíbrio, exclusão ou imobilização, em um contexto de defesa e ataque. Contudo, a falta de atividades de combate nas escolas brasileiras muitas vezes decorre da associação equivocada desses esportes com incentivos à violência. Essa percepção negativa contrasta com o potencial educativo e formativo desses esportes. **Considerações finais:** A análise da literatura aponta que a capoeira, pode e deve ser integrada ao currículo da Educação Física escolar. Além de seu rico conteúdo histórico, a capoeira contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, físico-motor e afetivo dos alunos. Sua inclusão no ambiente escolar não só enriquece a formação dos estudantes, mas também promove uma interação eficaz com outras disciplinas, facilitando a aprendizagem e ampliando o horizonte educacional. Portanto, é fundamental reconsiderar a abordagem atual e reconhecer o valor dos esportes de combate como ferramentas educativas de grande potencial.

**Palavras-chave:** Capoeira, Sala de aula, Educação, Cultura.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the relevance and applicability of capoeira in the context of Physical Education. **Literature review:** The idea of fighting can be understood as disputes in which the objective is to subdue the opponent through strategies and techniques aimed at injury, imbalance, exclusion or immobilization, in a context of defense and attack. However, the lack of combat activities in Brazilian schools often results from the mistaken association of these sports with incentives for violence. This negative perception contrasts with the educational and formative potential of these sports. **Final considerations:** The analysis of the literature indicates that capoeira can and should be integrated into the curriculum of Physical Education in schools. In addition to its rich historical content, capoeira contributes significantly to the cognitive, physical-motor and emotional development of students. Its inclusion in the school environment not only enriches the education of students, but also promotes effective interaction with other disciplines, facilitating learning and broadening the educational horizon. Therefore, it is essential to reconsider the current approach and recognize the value of combat sports as educational tools with great potential.

**Keywords:** Capoeira, Classroom, Education, Culture.

<sup>1</sup> Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), São Mateus - ES.

<sup>2</sup> Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro - RJ.

<sup>3</sup> Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo - SP.

<sup>4</sup> Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Paraguai – PY.

<sup>5</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis – SC.

<sup>6</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS), Goiânia - GO.

<sup>7</sup> Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador – SC.

<sup>8</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador – BA.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la relevancia y aplicabilidad de la capoeira en el contexto de la Educación Física. **Revisión bibliográfica:** La idea de lucha puede ser entendida como disputas en las que el objetivo es someter al oponente a través de estrategias y técnicas orientadas a la lesión, desequilibrio, exclusión o inmovilización, en un contexto de defensa y ataque. Sin embargo, la falta de actividades de combate en las escuelas brasileñas a menudo resulta de la asociación errónea de estos deportes con incentivos a la violencia. Esta percepción negativa contrasta con el potencial educativo y formativo de estos deportes. **Consideraciones finales:** El análisis de la literatura indica que la capoeira puede y debe integrarse en el currículo de Educación Física escolar. Además de su rico contenido histórico, la capoeira contribuye significativamente al desarrollo cognitivo, físico-motor y emocional de los estudiantes. Su inclusión en el ámbito escolar no sólo enriquece la formación de los estudiantes, sino que también promueve la interacción efectiva con otras disciplinas, facilitando el aprendizaje y ampliando el horizonte educativo. Por lo tanto, es fundamental reconsiderar el enfoque actual y reconocer el valor de los deportes de combate como herramientas educativas con gran potencial.

**Palabras clave:** Capoeira, Aula, Educación, Cultura.

---

## INTRODUÇÃO

A concepção das lutas pode ser interpretada como confrontos nos quais indivíduos devem subjugar seus adversários, empregando estratégias e técnicas de contusão, desequilíbrio, exclusão ou imobilização, visando ocupar um espaço específico no conjunto de ações ofensivas e defensivas. Essas práticas são regulamentadas de maneira específica com o propósito de coibir comportamentos desleais ou condutas violentas (BRASIL, 1997). Isso indica que tais práticas são reconhecidas no âmbito da Educação Básica, apesar de muitos educadores ainda não as integrarem às salas de aula. Essa realidade contrasta com o cenário observado em nações orientais, onde esportes de combate são incorporados ao ambiente escolar (MOCARZEL AM, 2011).

Uma das razões que pode contribuir para a escassez de atividades de combate nas escolas brasileiras é a associação que frequentemente se faz entre esportes de combate e promoção da violência (VERTONGHEN AM, 2010). No entanto, seria de suma importância reconhecer esses esportes como parte da Educação Física. O que ocorre, na verdade, é uma antítese da essência da luta, ignorando-se sua filosofia genuína e os princípios que regem o esporte, que justamente preconizam a repulsa à violência.

Conforme o Dicionário Online do Português (2020), o termo "luta" abrange diversas acepções: um conjunto de reflexões particulares que buscam compreender a realidade por meio da razão; o propósito da existência humana; sabedoria; conjunto de princípios básicos ou normas que norteiam a vida prática; reunião de ideias ou conhecimentos de um indivíduo; amor pelo conhecimento, acessível apenas a quem está conscientemente ciente de sua própria ignorância; síntese de todo o conhecimento, do saber racional ou do entendimento.

Segundo Kunz E (2006), cabe ao professor abordar questões como violência, preconceito e saúde no ambiente escolar por meio de discussões e debates que visem a desmistificar a concepção estereotipada das lutas. Torres LR (2010) enfatiza que não é papel da escola transformar o aluno em um atleta marcial por meio de aulas de esportes de combate, mas sim apresentar os conhecimentos da cultura corporal de movimento.

A Lei nº 10.639/03, de 09 de janeiro de 2023, que estabelece o ensino de temas e história africana nos currículos escolares, pode conferir à capoeira maior reconhecimento como um conteúdo culturalmente enriquecedor para os alunos. Nesse sentido, de acordo com Natividade L (2006), a capoeira não apenas desenvolve aspectos motores, mas também afetivo-sociais e cognitivos.

Segundo Costa RS (1993), a capoeira não só integra a cultura brasileira, como também proporciona múltiplos benefícios aos praticantes. Mais do que uma simples manifestação cultural, a capoeira é uma atividade grupal capaz de proporcionar aos participantes não apenas um bom condicionamento físico, mas também habilidades sociais e, em muitos casos, melhoria do bem-estar psicológico individual, contribuindo significativamente para a construção da autoconfiança. O objetivo deste estudo foi analisar a relevância e a aplicabilidade dos esportes de combate, especificamente a capoeira, no contexto da educação física nas escolas brasileiras

## REVISÃO BIBLIOGRAFICA

### Modelos de abordagens pedagógicas

Os modelos de abordagens pedagógicas relacionados a educação física, são definidos como movimentos compreendidos em renovar as questões práticas e teóricas do ambiente escolar, estruturando um campo de conhecimento de responsabilidade da Educação Física. Neste sentido Souza Júnior M (1999, p. 20-21) assegura que os movimentos que envolvem a Educação Física buscam atingir dimensões novas e propor o entendimento na forma de um elemento único de estudo, transcrevendo isso para o conteúdo pedagógico, até a avaliação direta da educação física.

Um dos modelos de abordagem é a concepção de aulas abertas que fundamenta a vida de crianças baseada em sua história de vida e na biografia esportiva, na visão do esporte como um movimento social que se constrói durante a história e no dia a dia das aulas de Educação Física escolar (CHARLOT AM, 2013). Neste modelo de aula é válido o modelo de planejar e decidir juntamente com diretores e pedagogos os objetivos, formas de ensino e conteúdo para a comunicação com os alunos. Dessa forma o profissional passa a preparar as aulas de acordo com os sentidos que deseja despertar no aluno, seja ele o movimento, o jogo, a prática docente e o esporte.

Este modelo se compreende em oferecer ao aluno ao mesmo tempo conteúdos e métodos que promovam diversos objetivos. Imediatamente frente a isso Hildebrandt R e Laging R. (1986) que a concepção de ensino é aberta quanto há participação dos alunos em relação às decisões relacionadas ao conteúdo, ambiente de transmissão e objetivos, é de responsabilidade do professor decidir previamente as possibilidades que serão dadas aos alunos. Outro modelo de abordagem é a atividade física para promoção da saúde, o objetivo dessa abordagem é orientar a população escolar sobre os benefícios que as atividades físicas possuem.

Neste ambiente é considerada a adoção pedagógica dos professores como principais responsáveis pela formação da estrutura educacional, adotando essas orientações em aula, evitando colocar a educação física como uma forma exclusiva como prática esportiva, fundamentando outros aspectos ligados à organização e promoção da saúde, despertando nos alunos novas experiências, que promovam a intenção de praticar atividade física como um estilo de vida (GUEDES DP e GUEDES JERP, 1993). Na abordagem Construtivista-Interacionista o objetivo é adotar o conhecimento a partir da interação do aluno com o ambiente, respeitando a cultura do aluno, praticando atividades educativas de complexidade gradativa e com caráter desafiador com intuito de aumentar o conhecimento.

A proposta não se priva apenas em valorização das experiências e sim a cultura e proposta construtivista com métodos diretivos baseados na prática da Educação Física. Freire JBS. (1992) ressalta que neste modelo de abordagem é fundamental que todas as atividades exercidas pela criança sejam vistas como uma prática interessante e que permita o corpo a interação entre mente e corpo como um organismo único, ambos trabalhando de forma conjunta, porém com resultados individuais. No modelo de abordagem Crítico-Emancipatória o ensino está focado nos esportes que constituem a Educação Física no ambiente escolar, o objetivo é encontrar um modelo amplo para refletir sobre a possível transformação do ensino pedagógico em função do esporte, tornando o ambiente escolar de crianças e jovens com características de promover capacidades crítica e emancipadora.

Kunz E. (1996) idealizador deste estilo de abordagem cita este estilo como uma educação direcionada a formação de jovens como cidadãos muito mais do que apenas um instrumento técnico de trabalho. A abordagem Crítico-Superadora, baseia-se em um conceito de justiça social durante a sua prática, procura levantar questões que envolvem poder, contestação e interesse fazendo da leitura um modelo que permite um entendimento melhor sobre os pontos críticos dos conteúdos. Soares S e Sátyro N. (2008) confirmam que esta abordagem pode ser compreendida como uma reflexão pedagógica com caráter político-pedagógico, uma vez que direciona as propostas intervencionais possibilitando as reflexões sobre a realidade dos homens.

Outro modelo de abordagem é a Desenvolvimentista que tem por objetivo principal a educação física como movimento, essa abordagem deve ser introduzida entre crianças de quatro a quatorze anos, o seu modelo de fundamentação escolar visa auxiliar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Trata-se de um modelo

capaz de se caracterizar em impulsionar o crescimento fisiológico, mental e social. Este estilo ensina através da prática as capacidades de movimento utilizando atividades que promovam as habilidades motoras (GALLAHUE AM, 2005).

A educação física plural é um modelo de abordagem que promove as técnicas corporais de acordo com as suas culturas e definidas pelas características de um grupo social específico, todo gesto neste ambiente é considerado de certa forma uma técnica corporal por se tratar de uma técnica de cultura local. O modo de trabalho desta abordagem visa à percepção entre outros alunos das diferenças existentes em seus movimentos entre as expressões que se dão através do corpo de cada aluno, dessa forma independente das diferenças não se distingue o que é certo ou errado apenas valorizasse o que está sendo feito.

Estas técnicas são validas até para os processos de ensino e aprendizagem de algumas modalidades esportivas. As atividades culturais como lutas, danças, ginásticas e os esportes sempre tiveram os movimentos como seus determinantes, porém neste ambiente todos os movimentos são válidos independente da origem dos seus costumes e culturas (DARIDO AM, 2003). Acredita-se que a educação física não deve ser entendida como uma determinante para uma técnica ou prática que necessita de aprendizagem, o papel da educação física deve ser apenas o de oferecer ao aluno uma base motora para que o mesmo se adeque a atividade que desejar e realizá-la de forma eficiente.

Dessa forma devem-se respeitar as diferenças dos alunos para que sejam todos alcançados, fazendo das suas ações um objetivo ao alcance de todos e tornando todos iguais de forma justa apesar das expressões diferentes (DARIDO AM, 2003). Fundamentada nos princípios filosóficos a Abordagem Humanista se baseia no valor e na identidade do ser humano, sendo admitido neste ambiente que o crescimento do indivíduo parte de dentro para fora, compreendida dentro do plano geral educacional, o conteúdo realizado tem apenas a tarefa de promover as relações interpessoais como um instrumento de auxílio para o desenvolvimento natural da criança. Para cumprir esses objetivos educacionais é utilizado o jogo, a dança, a ginástica e o esporte como ferramentas não considerando estas atividades como um fim em si mesmo (OLIVEIRA AM, 1985).

### **Educação física escolar**

A Educação Física Escolar passou e ainda passa por diversas mudanças sofrendo influências do contexto histórico no qual está inserida. Pode-se afirmar que foi influenciada pelo método francês, o militarismo e uma das grandes influências foi e ainda é o esporte. Mesmo após o Movimento Renovador e o surgimento de várias abordagens da Educação Física, ainda vemos uma grande influência do esporte nas aulas, não que se deva excluí-lo, pelo contrário, deve ser ensinado, mas não somente o esporte, pois o acervo de conteúdos da Educação Física é enorme e deve ser levado em consideração cada prática que apresenta características próprias. E mesmo passando por diversas mudanças ao longo dos anos, com constantes reformas, ainda é vista como um momento de lazer, poucas vezes vista como disciplina e menos importante do que Português, Matemática, Ciências ou História, mesmo sendo componente curricular obrigatório.

Apesar dessa visão um tanto quanto preconceituosa, a educação física tem sua especificidade e trata da “cultura corporal de movimento”, onde seus conteúdos abarcam as lutas, as danças, os jogos e brincadeiras, os esportes em geral e toda cultura de movimento. O leque de possibilidades de trabalho é muito amplo e porque não prazeroso também, pois o indivíduo passa a se (re)conhecer, compreender suas limitações e com isso dar oportunidades de experimentação de novos movimentos e aumento o conhecimento de outras culturas.

A estimulação da criatividade e a promoção das relações sociais fazem parte da educação de um sujeito conhecedor do contexto em que vive, sendo capaz de ter um olhar crítico e reflexivo sobre os temas inerentes do seu tempo e sociedade e a partir dessa reflexão ter a possibilidade de superar e/ou libertar-se de paradigmas sociais e culturais, e se tornar um agente transformador do meio em que vive utilizando-se da linguagem corporal que é o objeto da Educação Física, portanto:

*[...] desenvolver uma reflexão sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte,*

*malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992).*

A educação física escolar contribui para formação do indivíduo durante sua passagem pela escola e deve estar de comum acordo com as demais disciplinas, mas sem esquecer e sem perder sua especificidade. A educação física trata da cultura corporal de movimento, e isso não pode se perder pelo caminho, é algo que deve sempre reger nossas práticas levando em consideração o indivíduo e suas individualidades para conduzir as aulas planejando, produzindo criativamente para que o conhecimento aconteça de forma organizada e no tempo certo.

### **Pedagogia – a capoeira como ferramenta**

A educação da capoeira é um processo pedagógico rico que valoriza um modelo de educação consciente e libertadora. Durante o ensino serão debatidos elementos históricos dessa manifestação cultural que a descrevem enquanto luta pela libertação, enquanto símbolo de resistência contra diversos tipos de dominação, e também como espaço para aplicação da cidadania, de construção de autoestima, identidade e autonomia por partes dos praticantes (CASTRO JÚNIOR LV, et al., 2000).

De acordo com Freitas JL. (2008) para o ensino da capoeira é devido respeitar a maturidade, também fazer com que o aprendizado realiza de uma forma lúdica e prazerosa. Sempre priorizando pela integridade física da criança e pela brincadeira que tanto faz parte do mundo infantil e que o adulto insiste em destruir de forma errônea e cada vez em momento mais precoce. A capoeira admite o ensino de diversas formas, usando letras de músicas, brincadeiras, coreografias, instrumentos, atividades físicas, aulas de história, defesa pessoal entre outras. Porém, para isso o profissional tem que possuir capacitação, e acima de tudo aplicar o ensino da melhor forma possível.

O uso da capoeira como ferramenta pedagógica vem sendo usada nos currículos de escolas de 1º e 2º graus, como está presente em grande parte das faculdades de educação física, sem citar a sua presença como disciplina optativa ou como prática desportiva em quase todas as faculdades do país. Existem em todo o país várias ONG's e projetos que tem a capoeira como atividade educativa para adolescentes e crianças, por ela ser uma ação altamente sensibilizadora, motivadora e significativa (CASTRO JÚNIOR LV, et al., 2000).

O PCN de educação física, Brasil. (1998) define e ressalta a participação dos alunos em lutas, jogos e esportes, tudo isso dentro do ambiente escolar. Então porque não usar a capoeira, um esporte que é dança, jogo e luta, para desenvolvimento de habilidades e competências em adolescentes e crianças. É um tema de suma importância para ser trabalhado dentro da escola, uma vez que não requer materiais de grandes custos, não se fazendo necessário um espaço físico apropriado e nem indumentária sofisticada (SOARES EB e JULIO MG, 2011).

### **Desenvolvimento motor e cognitivo através da capoeira**

Os exercícios de capoeira englobam o corpo como um todo e são feitos através de um ritmo que favorece a integração de todos no ambiente, desenvolvendo assim de forma eficaz os seguintes aspectos de acordo com Paula TR e Bezerra WP (2014):

*Autoimagem tendo em vista que a capoeira auxilia na melhora do conceito que a criança tem de si, se tornando mais confiante, melhorando sua autoavaliação e sua autoestima.*

Melhoria na imagem do corpo onde o aluno passa a conhecer melhor o seu corpo e as partes que o compõe de forma geral. O aluno entende sua estrutura física, funções do seu corpo e os movimentos sendo capaz de desenvolver, dessa forma como a posição do corpo em relação a si, aos objetos e a outras pessoas. Equilíbrio onde a capoeira busca trabalhar a forma estática, quando se desenvolve a habilidade de manter uma posição parada, contra a ação da força da gravidade, bem como a forma dinâmica durante a prática de exercícios rápidos e giratórios.

Coordenação onde existe o desenvolvimento de uso de forma mais eficazes dos músculos esqueléticos, resultando assim em movimentos mais precisos. A coordenação entre mãos e olhos e entre pés e olhos onde a capoeira auxilia na habilidade de usarmos ao mesmo tempo tantos os olhos, os pés e as mãos para realização de um movimento como por exemplo a necessidade de fixação dos movimentos do adversário dentro de uma roda de capoeira partindo da necessidade de antecipar ou se proteger de algum movimento.

Orientação espacial onde a criança possui o desenvolvimento da imagem corporal dela, com isso ela consegue se mover em posições frente a objetos e pessoas conforme a ocupação do seu corpo para isso são necessários trabalhos em duplas ou com boneco. Movimentação uniforme e de locomoção onde os tipos de deslocamentos básicos como correr, caminhar, saltar e pular obstáculos, dando a criança ao conceito de alterações à medida que as necessidades são impostas. Trabalhando também movimentos uniformes, durante a realização de golpes giratórios, que busquem a execução de forma repetida com progressão de velocidade.

A direcionalidade onde a capoeira trabalha de forma ampla o senso de direção, onde os golpes são aplicados tanto para trás quanto para frente, esquerda e direita, em baixo e em cima, avaliação da distância entre o seu oponente e o executante e a projeção da pessoa. De acordo com Souza SAR e Oliveira AA. (2001), a lateralidade onde a capoeira trabalha de forma igualitária, com ambos os lados, fazendo com que o aluno reconheça e use o lado que for mais eficiente em determinada situação do jogo ou brincadeira. A criança aprende a controlar os dois lados do corpo sejam de forma separadas ou junto. Outro aspecto é que os movimentos são executados em todos os planos do corpo humano: sagital, frontal, horizontal, e em todas as direções: para frente, para trás, para os lados, diagonal, em círculo, em parábola, com corpo rente ao solo ou solto no ar.

Criatividade onde a roda de capoeira trabalha a capacidade de decidir e criar o próprio jogo. A roda de capoeira é composta por dois jogadores que possuem liberdade de movimentos, nada é programado, diversas vezes o aluno possui a intenção de realizar um definido movimento mais é impedido pelo movimento do oponente e dessa forma rapidamente buscar uma nova estratégia para que não exista contato físico. Assim sendo, a capoeira permite a participação de todos que estejam no espaço, não existindo assim a separação de gêneros, todos podendo treinar de forma conjunta os golpes, incluindo em pares que possam experimentar velocidade, força e resistência em diversos níveis de ação.

De acordo com Soares EB e Julio MG. (2011) a capoeira é um sistema eficaz de treinamento físico e autodefesa, a única originalmente fundamentada em nossas tradições culturais, diferentemente de outras artes marciais em razão da presença do ritmo, movimento com beleza única e a aplicação de golpes em sua grande maioria de grau artístico. O MEC aponta a capoeira na disciplina curricular da educação física, bem como a sugestão de temas como a pluralidade cultural, e nas aulas de educação física escolar como a abordagem de jogos, danças, esportes, lutas e brincadeiras, neste caso, a capoeira atende todos os requisitos, sendo uma possibilidade globalizadora (WIELECOSELES AM, 2011).

Segundo a Lei nº 10.639, em seu artigo 26-A, é tornado obrigatório o ensino da cultura e da história afro-brasileira em todo o currículo escolar. Assim sendo, todos os educadores devem incluir em algum momento de suas aulas a temática da cultura e da história dos índios e negros brasileiros. Logo a capoeira surge como uma possibilidade de debater uma gama de questões, atendendo as exigências a lei supracitada (SOUZA W, et al., 2009).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente artigo, conclui-se que a capoeira possui um significativo potencial para ser incorporada ao currículo da educação física escolar, devido à sua rica relevância histórica e à capacidade de promover o desenvolvimento cognitivo, físico-motor e afetivo dos alunos. A capoeira, que combina luta, dança e música, representa uma forma artística marcial afro-brasileira com uma herança cultural valiosa. Sua inclusão no ambiente escolar oferece aos alunos a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre a cultura afro-brasileira, promovendo respeito pela diversidade cultural e inclusão. Embora o objetivo das aulas de educação

física não seja formar especialistas em artes marciais, mas educar cidadãos para a convivência social, a capoeira contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) recomendam que esportes de combate sejam abordados como manifestações culturais lúdicas, respeitando o desenvolvimento físico e cultural dos alunos.

---

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Educação Física. Brasília, MEC, 1997.
2. CA. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo, 1992.
3. CASTRO JUNIOR LV, et al. Capoeira e os diversos aprendizados no espaço escolar. *Motrivivência*, 2000; 11(14): 25-32.
4. CHARLOT B. A Mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. Trad. Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo, Cortez, 2013.
5. COSTA RS. Capoeira: o caminho do berimbau. Brasília: Thesaurus, 1993.
6. DARIDO SC. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
7. FREIRE JBS. Educação Física de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione, 1992.
8. FREITAS JL. Capoeira Infantil: jogos e brincadeiras. São Paulo: Editora Progressiva, 2008; 6.
9. GALLAHUE DL e OZMUN JC. Compreendendo o desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos, São Paulo Editora Phorte, 2003.
10. GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999; 5.
11. GUEDES DP e GUEDES JERP. Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar. *Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina*, 1993; 8(15): 3-11.
12. HILDEBRANDT R e LAGING R. Concepções abertas no ensino da Educação Física. Trad. Sonnhilde van der Heide. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
13. KUNZ E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2006; 7.
14. MOCARZEL RCS. Artes marciais e jovens: violência ou valores educacionais? Um estudo de caso de um estilo de Kung-fu. *Niterói*, 2011; 108.
15. NATIVIDADE L. A capoeira nas aulas de educação física nas escolas municipais de Barra Mansa: hoje um passo, amanhã uma caminhada. *Revista Digital*, 2006; 10(94): 75-83.
16. OLIVEIRA VM. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
17. PAULA TR e BEZERRA WP. As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar. *Graduados em Educação Física pela Faculdade Adventista de Hortolândia*, 2014.
18. SOARES EB e JULIO MG. A inserção da capoeira no currículo escolar. *EFDeportes.com*, 2011; 16(156): 1-8.
19. SOARES S e SÁTYRO N. O impacto da infraestrutura escolar na taxa de distorção idade-série das escolas brasileiras de ensino fundamental – 1998 a 2005. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2008.
20. SOUZA JÚNIOR M. O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular...? Isso é história? Recife: EDUPE, 1999.
21. SOUZA SAR e OLIVEIRA AA. Bássoli de. Estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física do Ensino Fundamental e Médio. *Revista da Educação Física*, 2001; 12(2): 43-50.
22. SOUZA W, et al. Capoeira joga Física?! In: XVIII simpósio nacional de ensino de física, 2009.
23. TORRES LR. Propostas pedagógicas para o ensino de lutas em escolas: uma visão sobre o universo do Kung Fu. *Revista Digital*, 2010; 147: 102-110.
24. VERTONGHEN J. The social-psychological outcomes of martial arts practice among youth: A review. *Journal of Sports Science and Medicine*, 2010; 9: 528-537.